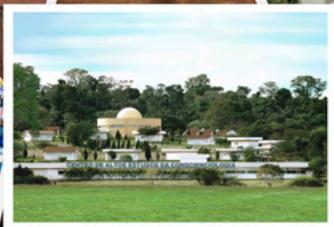
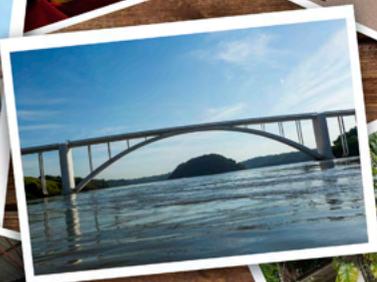


Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



Lugares de Memória

Atena
Editora

Ano 2022

Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



Lugares de Memória

Atena
Editora

Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

CEAEC

Mac Donald Ferandes Bernal

Paola Stefanutti

Solange da Silva Portz

Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Milena Mascarenhas
Solange da Silva Portz
Valdir Gregory

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L951 Lugares de memória / Organizadores Milena Mascarenhas, Solange da Silva Portz, Valdir Gregory. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0167-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674221104>

1. Histórias de lugares e tempos. I. Mascarenhas, Milena (Organizadora). II. Portz, Solange da Silva (Organizadora). III. Gregory, Valdir (Organizador). IV. Título.
CDD 398.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este livro foi concebido e construído com a finalidade de discutir *Lugares de Memória*, e aborda aspectos relacionados à memória em contexto de fronteiras, organizado e estruturado em oito capítulos. Os capítulos que o compõem são oriundos de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e outras instituições, e estão voltados para um debate a respeito de memórias, patrimônio e territorialidades da região conhecida como Tríplice Fronteira.

Os conteúdos contemplam dados e narrativas que se relacionam com a história da região trinacional situada nos entornos de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e da região metropolitana de Ciudad del Este na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai respectivamente. Considerando que, dentre os aspectos fronteiriços, estão as línguas portuguesa e espanhola, principalmente no cotidiano deste espaço, optou-se por manter citações em espanhol sem as suas traduções.

O primeiro capítulo trata do Patrimônio Cultural no Mercosul e lança olhares na direção da cultura além-fronteira, identificando referências culturais compartilhadas por diferentes Estados na perspectiva de um projeto de integração regional. Vê-se o debate sobre o papel da cultura como estratégia para a integração cujo o intuito é vislumbrar uma identidade comum dentro do Mercosul, visando promover um sentimento de pertencimento para a formação de uma cidadania regional. O patrimônio cultural emerge como uma categoria importante para a reflexão dos processos sobre as medidas de valorização das representações do passado, através das ações voltadas para a preservação de bens culturais compartilhados entre os países parceiros.

O segundo capítulo foca nas migrações, abordando as políticas sobre terra e colonização na perspectiva do processo de nacionalização da fronteira externa (separação entre nações) e interna (ocupação das áreas fronteiriças das províncias) nas regiões transfronteiriças do Sul do Brasil e Nordeste da Argentina, nomeadamente na faixa de fronteira das províncias do Paraná (BR) e Misiones (ARG) nos séculos XIX e XX. A pesquisa ainda foca na comparação e na transnacionalidade, buscando a compreensão das semelhanças, diferenças e conexões na invenção de nacionalidades de origem europeia para integrar a fronteira aos Estados Nacionais em questão.

O capítulo três tem a proposta de apresentar memórias construídas sobre um personagem que viveu na fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina no final do século XIX e início do século XX. Os estudos sobre Moisés Santiago Bertoni emergem de documentação constituída por ele mesmo e por obras diversas produzidas a seu respeito. O texto discute a construção de memórias que fazem parte de um variado leque de lembranças e permite

conhecer o processo de construção de memórias sobre a Tríplice Fronteira.

O quarto capítulo estuda as culturas alimentares da fronteira Brasil-Paraguai-Argentina por meio de indícios e vestígios em feiras, trazendo reflexões acerca de práticas relativas à alimentação. As feiras analisadas foram a Feirinha da JK em Foz do Iguaçu, a Feria de Ciudad del Este do lado paraguaio e a Feirinha da Argentina em Puerto Iguazú. É uma escrita que bebe na micro-história, nas práticas do cotidiano e na etnografia. Parte-se da comida, de espaços de comidas e de seus desdobramentos para discutir culturas alimentares neste espaço de fronteira.

A Ponte Internacional da Amizade serve de cenário para discutir as ações empenhadas pelos governos brasileiro e paraguaio a fim de consolidar memórias e representações em diferentes insígnias, oferecendo aos lugares relacionados à ponte diferentes formas de ancorar lembranças. Buscou-se, a partir dos vestígios encontrados, problematizar os lugares de memória intencionalmente construídos para vincar certas lembranças e associá-las a seus executores.

O capítulo seis realiza uma discussão sobre como as ações materiais e imateriais do Estado brasileiro, por meio de lugares e memórias, são ativadas como representações da formação histórica de Foz do Iguaçu. Os indícios presentes no cotidiano levam a percepção da presença do Estado no passado e no presente. Por meio de documentos, discursos, infraestruturas, monumentos, políticas, projetos e ações, o Estado mostra sua presença e influência nas definições de representações, memórias, lugares de memórias de Foz do Iguaçu. Um território que integra muitas histórias que são imprescindíveis para compreender a formação de uma cidade com memórias porosas e cambiantes.

O capítulo sete traz narrativas sobre a primeira Catedral da Diocese de Foz do Iguaçu e a trajetória da Igreja Católica, na região Oeste do Paraná, no início do século XX. A Paróquia São João Batista revela-se como fonte provedora de histórias e de personagens que, de alguma forma, se conectam com a história da cidade, além disso, o autor trabalha com a concepção da igreja como monumento histórico, marco referencial para a manutenção de lembranças e de tradições, tornando-se ponto de referência e de singularidade do local onde se encontra promovendo a formação da identidade cultural local.

O capítulo final aborda o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) apresentando seu histórico de formação em Foz do Iguaçu. O CEAEC é um ponto turístico no município desde 1995, e um importante polo de pesquisas voltado para o estudo da consciência humana (pessoa, indivíduo, ego, *self*) de modo multidimensional, além da dimensão material, do corpo físico e do confinamento no cérebro, considera-se outras formas de manifestação. O capítulo discorre sobre o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento por voluntários da Conscienciologia.

À vista disso, este livro apresenta um conjunto de temas, de múltiplos dados,

tratados sob diversos enfoques, de variadas metodologias e de diferentes abordagens teóricas. Discussões mais amplas e aprofundamentos maiores poderão ser buscados nas teses e publicações dos autores.

Por fim, agradecemos aos pesquisadores que contribuíram com suas pesquisas e reflexões compondo os capítulos dessa obra. Também ao Programa de Pós Graduação Sociedade Cultura e Fronteira da UNIOESTE que possibilitou a publicação.

Uma ótima leitura a todos!

Milena Mascarenhas
Solange da Silva Portz
Valdir Gregory
(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O MERCOSUL E A CENTRALIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria de Fátima Bento Ribeiro

José Carlos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211041>

CAPÍTULO 2..... 12

SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E INTERCONEXÕES DO PROCESSO IMIGRATÓRIO NA FRONTEIRA ARGENTINA/BRASIL

Leandro de Araújo Crestani

Ernelo Schallenger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211042>

CAPÍTULO 3..... 30

MOISÉS SANTIAGO BERTONI E AS MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211043>

CAPÍTULO 4..... 46

PERCURSOS DE UMA PESQUISA SOBRE CULTURAS ALIMENTARES - INDÍCIOS ETNOGRÁFICOS EM PRÁTICAS DO COTIDIANO

Paola Stefanutti

Valdir Gregory

Ernesto di Renzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211044>

CAPÍTULO 5..... 66

PONTE INTERNACIONAL DA AMIZADE: LUGARES DE MEMÓRIA

Milena Mascarenhas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211045>

CAPÍTULO 6..... 87

FOZ DO IGUAÇU: MEMÓRIAS, LUGAR DE MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES RELACIONADAS COM A PRESENÇA DO ESTADO

Samuel Klauk

Andressa Szekut

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211046>

CAPÍTULO 7	109
A IGREJA MATRIZ SÃO JOÃO BATISTA DE FOZ DO IGUAÇU E A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO (SVD): HISTÓRIA E PERSONAGENS	
Mac Donald Fernandes Bernal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211047	
CAPÍTULO 8	133
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA (CEAEC): MATRIZ DAS TERRITORIALIDADES CONSCIENCIOLÓGICAS	
Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211048	
ÍNDICE REMISSIVO	162
ÍNDICE GEOGRÁFICO	168
ÍNDICE ONOMÁSTICO	171
SOBRE OS AUTORES	175

O MERCOSUL E A CENTRALIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Data de aceite: 20/01/2022

Maria de Fátima Bento Ribeiro

José Carlos dos Santos

Tenho vinte e cinco anos
De sonho e de sangue
E de América do Sul
Por força deste destino
Um tango argentino
Me vai bem melhor que um blues.
(Belchior)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto aborda o Patrimônio Cultural no Mercosul e tem como objetivo mostrar de que forma essa categoria amplia o debate no campo do Patrimônio cultural, ao valorizar uma cultura além-fronteiras, identificando às referências culturais que são compartilhadas pelos diferentes Estados-parte e contribuindo com esse reconhecimento para o projeto de integração regional.

O que propomos no trabalho, especificamente, contribui para a presente obra na medida em que tratar de patrimônio é também tratar de identidade, de memórias, de histórias,

de culturas formadoras que dão sentido aos lugares. Pensar o Patrimônio Cultural, de modo geral, então, é também pensar nas políticas de cultura, de preservação, nas políticas públicas e dar visibilidade às diferenças culturais por meio de elementos da cultura material, imaterial e paisagística.

Com base no que precede, metodologicamente, a discussão divide-se em duas partes teóricas, seguidas das considerações finais. Na primeira parte, retomamos a própria categoria do Patrimônio Cultural do Mercosul para que possamos estabelecer um parâmetro teórico para a reflexão. Já na segunda parte, trazemos a questão do Patrimônio Imaterial constituído de lugares de memória, para entendermos os modos de ser e fazer das diferentes comunidades, valorizando o intercâmbio de experiências compartilhadas.

1 | CATEGORIA DO PATRIMÔNIO DO MERCOSUL

A categoria do Patrimônio Cultural do Mercosul aprovada no ano de 2012 pelo *Conselho do Mercado Comum* (CMC), mediante a Decisão CMC n. 55/12, atualizada pela Decisão CMC nº 21/14, é uma contribuição contemporânea para a reflexão do conceito de Patrimônio Cultural. O regulamento dessa categoria estabelece os critérios para o reconhecimento de bens culturais,

incluindo procedimentos para apresentação, análise, avaliação, aprovação e homologação de candidaturas¹.

A proposta normativa considera que o bem cultural para além de suas fronteiras, tem-se o objetivo de fortalecer a identidade cultural e regional na promoção de diálogos e de integração, bem como, contribuir para o desenvolvimento em termos econômicos, culturais e sociais. De acordo com a Decisão CMC nº 21/14, os bens culturais de natureza material e/ou imaterial, como Patrimônio Cultural do Mercosul (PCM), devem:

Manifestar valores associados a processos históricos vinculados aos movimentos de autodeterminação ou expressão comum da região perante o mundo; expressar os esforços da união entre países da região; estar diretamente relacionado a referências culturais compartilhadas por mais de um país da região; e/ou constituir-se em fator de promoção da integração dos países, com vistas a um destino comum (DECISÃO CMC n. 21/14).

Diante do exposto, podemos observar que houve uma ampliação nos sentidos atribuídos ao patrimônio em que novas referências são trazidas para a pauta dos debates das políticas culturais e patrimoniais, partindo da valorização dos bens compartilhados entre diferentes estados-nação, distintamente do discurso produzido no século anterior que enfatizava o patrimônio com foco na identidade nacional, na história nacional como a representação da soberania de um Estado. Contudo, a partir desta instrução normativa com foco no regional os estados e as suas instituições continuam atuando como principais agentes no campo do patrimônio e das relações internacionais. A categoria de patrimônio cultural com este enfoque tem forte elemento integracional destes Estados-membros, sendo por isso convergente aos objetivos e políticas do Mercosul.

A categoria de Patrimônio do Mercosul, simbolizando a união dos povos da América, representa um novo desafio não apenas no processo de integração, mas, na gestão de bens compartilhados. O valor atribuído aos bens culturais do Mercosul não se fundamenta apenas na representação da cultura de um Estado Soberano, mais do que isso, é fundamentado na valorização da diversidade cultural, da heterogeneidade das culturas que se entrecruzam, das histórias, das memórias, dos esquecimentos, das tensões e conflitos e na produção de sentidos. Dessa forma compreendido, não podemos negar que as escolhas representam também um ato de poder que se vincula a um sentido de soberania única, homogênea, mas no seu contrário: diversa, intercultural. E isto o faz único.

Importante destacarmos interculturalidade para a compreensão das diferenças culturais, da identificação e da solidariedade, o que, a nosso ver, fortalece a democracia. O Patrimônio do Mercosul, por sua vez, valoriza elementos culturais e torna-se um importante meio para a integração, reconhecendo uma história e uma memória que remete aos processos de colonização das populações nativas indígenas, dos africanos escravizados,

1. O Mercosul é criado a partir da assinatura do Tratado de Assunção em 26 de março de 1991 e é composto pela República da Argentina, República Federativa do Brasil, República do Paraguai e República Oriental do Uruguai.

dos imigrantes, pois, o componente étnico-racial-classe faz parte da história da América Latina, da América do Sul, aos processos históricos dos movimentos de autodeterminação.

Os dossiês de tombamento do Mercosul buscam justificativas para os tombamentos na ocupação do território, na delimitação das fronteiras e no compartilhamento de uma cultura platina que emerge nesses espaços. Valoriza-se uma identidade além das fronteiras. É o reconhecimento, também, do “outro” cultural, da identidade cultural entre os países. O que é desafio em um projeto integracionista. Essas memórias são reverberadas nos dossiês de tombamentos, ao buscar os elementos necessários para uma integração entre os diferentes países dentro da dinâmica transnacional, fronteiriça e binacional. De acordo com José Reginaldo dos Santos Gonçalves (2015, p. 220), “o patrimônio oscila entre a história nacional e as memórias coletivas”.

No caso específico do Patrimônio do Mercosul, trata-se de uma ampliação dos conceitos em que questões de convivência e de tolerância passam a serem valorizadas, e a interculturalidade passa a ser um elemento de destaque nas políticas de tombamento em que os processos históricos de formação social e cultural são contextualizados além-fronteiras.

Desde a formação do bloco² em 1991, quando foi assinado o Tratado de Assunção, os debates para a incorporação da cultura foram intensos, e estudiosos como, por exemplo, o uruguaio Hugo Achugar e o paraguaio Ticio Escobar apontavam a dimensão cultural como fundamental para o processo democrático de integração. Elementos simbólicos de uma integração cultural foram apontados a partir de acontecimentos históricos expressivos, colocando tais acontecimentos em um processo de integração tem uma longa história: Simon Bolívar na sua carta para a Jamaica em 1815; o Projeto Cepalino da década de 1950; a aproximação entre Argentina e Brasil, deixando de lado suas rivalidades; o projeto de Itaipu Binacional com a assinatura do Tratado de Itaipu em 1973; o Tratado de Montevidéu de 1980; e a Declaração de Foz do Iguaçu de 1985, considerada como um marco para a efetivação do Mercosul.

De acordo com Celso Lafer (2009, p. 58), “o paradigma do processo de transformação do papel das fronteiras na América do Sul é o Mercosul, resultado de uma efetiva reestruturação, de natureza estratégica do relacionamento Brasil-Argentina”. Isso porque o relacionamento é marcado pela desconfiança de uma memória que remete desde os tempos da geopolítica da época da colonização entre Portugal e Espanha. Visto isso, superar essa rivalidade foi fundamental para o processo de integração, por meio do reconhecimento, da conservação e do respeito à diversidade cultural.

2. Países fundadores: República da Argentina, República Federativa do Brasil, República do Paraguai e República Oriental do Uruguai. Venezuela firmou sua adesão como Estado Parte em 2012 e atualmente está suspensa do bloco. Países membros associados: Bolívia (1996), Chile (1996), Peru (2003), Colômbia (2004), Equador (2004), Guiana (2013), Suriname (2013). Países observadores: México (2006), Nova Zelândia (2010).

No passado, as fronteiras do Brasil, com os países do Cone Sul, foram frutos de conflitos e de disputas. Nesse sentido, superar as divergências históricas foi fundamental para o processo de integração e de cooperação. A Ata do Iguazu assinada em 1985 pelo presidente do Brasil, José Sarney e pelo presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, é considerada o marco para formação do Mercosul, a partir do Brasil e Argentina, Uruguai e Paraguai que foram inseridos. Esse momento de aproximação do Brasil com a Argentina, em síntese, corresponde ao período da redemocratização política com o fim dos regimes militares no Cone Sul e da crise econômica e financeira. É dentro desse contexto que o Mercosul surge nos anos 1990, com impacto da nova ordem global.

No entanto, após a assinatura do Tratado de Assunção no bloco Mercosul em 1991, faltava priorizar a dimensão cultural para ampliar o conhecimento entre as diferentes nações, e também faltavam a criação e a implantação de políticas culturais que vissem a considerar os valores locais e alçá-los ao sentido de memória coletiva. O patrimônio cultural, nesse aspecto, passa a ser uma importante estratégia, além do desenvolvimento para o setor turístico, pois, apresenta referências culturais dos processos históricos e dos movimentos de autodeterminação.

Os bens que compõem a *Lista do Patrimônio Cultural do Mercosul (LPCM)*³ e o primeiro bem cultural no âmbito do Mercosul, como patrimônio cultural, foi a Ponte Internacional Barão de Mauá localizada em Jaguarão/Rio Branco, na fronteira do Brasil com Uruguai⁴. Com esse reconhecimento, criou-se uma nova categoria para o patrimônio cultural, chamada Patrimônio Cultural do Mercosul, que aparece como uma estratégia adotada para a integração regional favorecendo novos olhares e desafios⁵.

Em 2015, Missões Jesuíticas, Moxos e Chiquitos são reconhecidas como Patrimônio Cultural do Mercosul. A avaliação técnica da candidatura foi elaborada pelo comitê técnico *ad hoc* formado por especialistas da Colômbia, Chile e Equador, que ressaltou e reafirmou os valores e a importância das Missões para o cenário cultural da América Latina. Na política de preservação do patrimônio do Brasil, a Missão é considerada pelos estudiosos como um marco⁶. De acordo com Ana Lúcia Goelzer Meira (2007),

3. A *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO) criou em 1972, a lista de patrimônio mundial para a proteção de sítios importantes além das fronteiras nacionais dos estados.

4. Em 2015, na cidade de Jaguarão, Brasil, é realizada a 10ª reunião da *Comissão do Patrimônio Cultural (CPC)*. Nessa ocasião, a Ponte Internacional Mauá recebeu o certificado de reconhecimento como Patrimônio Cultural do Mercosul. Recebendo, também, em solenidade com a presença dos ministros da cultura dos dois países, o Selo do Mercosul Cultural.

5. São Patrimônio Cultural do Mercosul: a Ponte Internacional Barão de Mauá (Brasil, Uruguai), a Pajada (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai), o Itinerário das Missões Guaranis, Moxos e Chiquitos (Brasil, Argentina), o Edifício-Sede do Mercosul (Montevideu), o Chamamé, estilo musical da Província de Corrientes na Argentina, a Serra da Barriga parte Mais Alcantilada, em Alagoas, onde se situava o quilombo dos Palmares, a Cimarrojane Cultural, patrimônio cultural imaterial do Equador e a Tava Guarani.

6. Em 1984, Missões foi declarada pela *Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura* (UNESCO) como Patrimônio Mundial.

as missões especialmente remanescentes do antigo povo de São Miguel Arcanjo, perpassam e exemplificam os diferentes temas e momentos da preservação do patrimônio: o reconhecimento estadual como lugar histórico, em 1922, o tombamento como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1938, a elevação a Patrimônio da Humanidade, em 1983 (MEIRA, 2007, p. 81).

Em 2005, o *Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico* (IAPH, Argentina) e o *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico* (IPHAN/Brasil) organizaram um Atlas territorial e urbano das Missões guaranis, Argentina, Paraguai e Brasil cuja autoria é de Ernesto Maeder e Ramón Gutiérrez (2010). O Atlas constitui-se em um documento que aborda os significados dessas Missões como um espaço de intercâmbio cultural.

Pedro Salmerón (2010), na introdução do Atlas citado, define as Missões como parte de um projeto global do patrimônio que busca a valorização da paisagem cultural e da cultura guarani em escala supranacional. O autor caracteriza as Missões como lugar de intercâmbio entre indígenas e jesuítas, e de construção de um sistema religioso e social que mudou costumes e modos de produção na América, revelador nos traçados das fronteiras.

Nas primeiras reuniões da *Comissão do Patrimônio Cultural* (CPC), apareciam, para tombamento compartilhado de bens do Mercosul, os *Itinerários Culturais do Mercosul* (2010) e os *Itinerários das Missões* (2011). Essa escolha foi emblemática, a nosso entender, pois, a palavra “itinerários” remete a percursos que se pretende seguir, uma referência espacial, um lugar para se colocar em prática um desejo. No caso, um desejo de construção futura. Para Michel de Certeau (2000), o percurso tem um sentido metafórico importante da caminhada como arte de moldar percursos.

Um sistema em que o intercâmbio cultural se faz presente, sendo o patrimônio cultural compartilhado uma forma que contribui na promoção do desenvolvimento, no diálogo e na integração. E também, como conceitua Ramon Gutiérrez (1983, p. 08), “como agente dinamizador da consciência cultural americana”, trabalhando, assim, a identidade como consciência cultural.

Outra questão importante no debate contemporâneo do patrimônio cultural é destacada por Ulpiano Menezes (2010) sobre a questão do valor, central no campo do patrimônio cultural. Segundo ele:

o campo dos valores não é um mapa em que se tenham fronteiras demarcadas, rotas seguras, pontos de chegada precisos. É antes, uma arena de conflitos, de confrontos, de avaliação, valoração. Por isso, o campo da cultura e, em consequência, o do patrimônio cultural, é um campo político (MENEZES, 2010, p. 38)⁷.

Político no sentido de compartilhamento dos bens, não apenas de compartilhamento na escolha feita pelos Estados Parte, mas, nos usos efetivos desses bens pela população local, fronteira, nos usos do cotidiano de quem usufrui desses espaços, da relação de

7. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Conferência Magna.

sentidos e de pertencimento que é destacada nos dossiês como importante estratégia no processo de integração. A necessidade de se criar laços com os países vizinhos, ao se deparar com pouco conhecimento sobre a cultura do “outro”, é o que estimula as práticas sociais.

Somente o futuro poderá trazer resultados na aposta do patrimônio cultural do Mercosul como fator de integração e desenvolvimento. Existem problemas de diferenças e assimetrias em nível de desenvolvimento econômico-social entre os países que formam o bloco. Os problemas são muitos, mas, conforme as atas da CPC, há apostas de que a riqueza da cultura, de seu patrimônio cultural e a construção de políticas culturais para os bens culturais compartilhados podem contribuir para os debates de cultura, paz e democracia, com uma ideia de futuro e de uma cidadania regional.

Pensar culturas no plural, a nosso ver, é admitir a rica diversidade e heterogeneidade na formação de uma consciência cultural americana. A valorização do patrimônio cultural material, imaterial, natural e paisagístico vem ao encontro de uma plataforma de aproximação em que a cultura é uma ferramenta importante para o diálogo e para um projeto mais democrático e inclusivo.

Sobretudo, a noção de patrimônio imaterial é definida como um conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas com ênfase nos processos envolvidos na produção do bem cultural. A memória e os sentidos atribuídos pelos diferentes grupos no espaço constituído pelas fronteiras, que se referem à um espaço híbrido e multicultural entram para a agenda do Mercosul.

2 | PATRIMÔNIO IMATERIAL NA AGENDA DO MERCOSUL

A Convenção sobre a proteção e a promoção da *Diversidade das Expressões Culturais* de 2005 destaca a necessidade de incorporar a cultura como elemento estratégico das políticas de desenvolvimento nacionais e internacionais, promovendo o diálogo entre culturas e o respeito intercultural.

Nos países da América com forte característica multicultural, como o Brasil, o debate da diversidade cultural e da valorização do patrimônio imaterial é anterior à convenção citada, e anterior, também, à Convenção para a *Salvaguarda do Patrimônio Imaterial* realizada em 2003.

Em entrevista para o número especial *Patrimônio Mundial no Brasil*, da revista *Patrimônio Mundial* da Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura (UNESCO, 2010), o ex-ministro da Cultura do Brasil, Juca Ferreira (2010, p. 08), menciona o fato de que “desde a Constituição de 1998, o Brasil ampliou os conceitos e obrigações decorrentes da proteção do Patrimônio Cultural”. Ele menciona ainda o “Inventário Nacional das Referências Culturais como um importante avanço para o reconhecimento e a valorização

do patrimônio cultural imaterial [...] bem como a aprovação, em 2000, da lei relativa à proteção desse patrimônio”.

O ex-ministro lembrou, durante a referida entrevista, de duas manifestações brasileiras: as *Expressões Oraís e Gráficas dos Wajãpi*, em 2003, e o *Samba de Roda do Recôncavo Baiano*, em 2005, uma importante contribuição da cultura brasileira, que foram proclamadas obras-primas do Patrimônio Oral e Imaterial da humanidade,

Para o pesquisador Carlos Sandroni (2007, p. 23) “o samba de roda baiano é uma expressão musical coreográfica, poética e festiva das mais importantes e significativas da cultura brasileira”, e o registro das tradições culturais transmitidas pelos africanos escravizados. Nesse entendimento, o samba de roda do Recôncavo baiano e as expressões oraís e gráficas dos Wajãpi são lugares da memória de grupos que foram marginalizados no projeto de nação e que continuam lutando pelos seus direitos.

De acordo com o IPHAN, o *Projeto de Valorização do Universo Guarani* foi uma proposta apresentada pelo Brasil em 2006, durante a reunião do Centro Regional, para salvaguarda do Patrimônio Imaterial da América Latina, acolhida pela Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai que juntos assumiram o compromisso de organizar os inventários sobre o Universo Guarani⁸.

O diagnóstico da situação do *Projeto Universo Cultural Afrodescendente* executado pelos países membros do Centro Regional para salvaguarda do *Patrimônio Imaterial da América Latina* (CRESPIAL) aparece na 4ª reunião de 2011. Nessa reunião, o Brasil recomendou priorizar as linhas temáticas das manifestações religiosas e as formas de expressão de matriz africana, especialmente, músicas, dança e poesia.

Em 2013, foi publicado um livro fruto do trabalho dos países integrantes da CRESPIAL, com a finalidade de estabelecer um diagnóstico a respeito da situação da salvaguarda das expressões culturais afrodescendentes da América Latina. Um fato importante nessa obra, na nossa leitura, é à comparação dos diagnósticos apresentados pelos estudiosos de cada país que revelam a presença de elementos comuns nas expressões culturais dos afrodescendentes.

Uma das conclusões a respeito da salvaguarda das expressões culturais afrodescendentes aponta para a perda de numerosas expressões do patrimônio imaterial afro-latino-americano ao longo da história. Mas, paralelo a esses processos de extinção, salienta-se a existência de processos de recriação e renovação, como o Samba de Roda no Brasil e o Candombé no Uruguai.

Com relação ao Universo Cultural Guarani, a Tava como referência para o povo Guarani foi reconhecida em 2018 como Patrimônio cultural do Mercosul. Isso significa a presença ancestral dos guaranis no território que, hoje, integra o Brasil, a Argentina e o

8. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1127/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

Paraguai⁹.

A Serra da Barriga que faz parte do dossiê *Cumbes, Quilombos e Palanques do Mercosul – La geografía del cimarronaje*, local onde funcionou o Quilombo dos Palmares, foi tombada como patrimônio cultural do Mercosul, e esse tombamento é o reconhecimento da cultura afrodescendente, da memória das lutas pela liberdade e da cultura dos povos transplantados para o continente americano. É o valioso patrimônio das diásporas. A certificação foi concedida no dia 11 de novembro de 2017.

A delegação da Venezuela na reunião da CPC que ocorreu em 2015, na cidade de Jaguarão, apresentou uma proposta de registro de *cumbes, palanques e quilombos no Mercosul*, que se trata da geografia do Cimarrojane, dada a importância de o tema gerar candidatura com os demais países interessados em dar visibilidade a presença e a contribuição afrodescendente. Essa proposta de candidatura transnacional de “La geografía del cimarronaje: cumbes, quilombos e palanques do Mercosul”, apresentada pelo Brasil, Equador e Venezuela¹⁰, tem como fundo o ano internacional dos afrodescendentes (2015-2024)¹¹.

No Equador, não podemos esquecer a força dos movimentos sociais em virtude do importante papel que representaram. De acordo com Carlos Walter P. Gonçalves e Pedro de A. Quental (2012, p. 23), os movimentos sociais e os intelectuais da Bolívia e do Equador ofereceram ao debate teórico-político o Suma Kaway e o Buen Viver, “não como modelo, mas como horizonte de sentido”.

A Pajada ou Payada (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai), primeiro bem a ser declarado como Patrimônio Imaterial do Mercosul, reconhecido em 2015, trata-se de uma expressão comum na região com raízes históricas comuns que expressam a resistência ao desaparecimento e as lutas pela liberdade. No Uruguai, a Payada foi declarada como patrimônio imaterial em 2010. Na Argentina foi instituído, em 1986, o Dia do Payador.

O Chamamé é uma manifestação cultural que compreende um tipo de música e de dança próprios da província de Corrientes. Considerado Patrimônio Cultural da Província de Corrientes, Patrimônio Cultural da Nação Argentina, esse gênero musical também faz parte

9. De acordo com site do IPHAH, “A titulação que a tava recebe pelo Mercosul significa o reconhecimento da presença ancestral dos Guarani no território Yvy Rupá, que integra o Brasil a Argentina e o Paraguai”. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/rs/noticias/detalhes/4883/lugar-de-referencia-para-o-povo-guarani-pode-se-tronar-patrimonio-cultural-do-mercosul>. Acesso: 27 ago. 2021.

10. Apresentaram-se os seguintes sítios: Brasil, Serra da Barriga, parte más acantilada (Alagoas); Equador, Província de Esmeralda; e, Venezuela, Tária (Estado Yaracuy), Ocoyta (Estado Miranda), Cata (Estado Aragua), Carayaca (Estado Vargas), Siquisique (Estado Lara), Cañodel Caracol (Estado Guárico), Birongo (Estado Miranda), Capaya (Estado Miranda), Santa María de la Chapa (Estado Falcón) e Macuquita (Estado Falcón); conforme Mercosul/RMC/CPC/Acta n.1/2016, p. 04.

11. O comitê técnico da CPC aprovou a inclusão da Serra da Barriga, a parte “más acantilada” – Quilombo dos Palmares (Alagoas/Brasil) e o “Cimarroje Cultural Imaterial do povo afrodescendente do Equador” (Equador), que integra o sistema de “cumbes, quilombos e palanques”, para a Lista de Patrimônio Cultural do Mercosul, encaminhando para a RMC com o objetivo de aprovação como Patrimônio Cultural do Mercosul. A decisão da CPC foi homologada em reunião no dia 08 de junho de 2017.

dos estados brasileiros do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul, e está presente no Paraguai, noroeste do Uruguai, oriente da Bolívia e sul do Chile¹².

No que compete a nossa postura profissional, concordamos com as narrativas que dão visibilidade à experiência latino-americana, como, por exemplo, a do arquiteto Ramon Gutiérrez (1983), ao refletir sobre o patrimônio da América Latina, quando afirma:

Creo que ella es diferente a aquella experiencia eurocentrica que ha dominado desde 1972, cuando se hareado la Convención Mundial del Patrimonio, donde se ha valorado el patrimonio desde el punto de vista tangible enrelación al patrimonio natural y donde hubo que esperar casi treinta años para que se reconociera el patrimonio intangible, en el año 2003, y donde recién el año 2005 hemos hablado, por fin, de la diversidad cultural (GUTIÉRREZ, 1983, p. 01).

Aqui, o autor destaca que foram necessários trinta e três anos desde a Convenção Mundial do Patrimônio em 1972, para o patrimônio imaterial ou intangível ser reconhecido. Somente em 2003, a UNESCO considerou a necessidade de definir a salvaguarda do patrimônio imaterial como um instrumento multilateral no campo da cultura¹³. O patrimônio imaterial ganha destaque ao valorizar a diversidade cultural, as diferenças históricas nas lutas, nos modos de ser e fazer dos inúmeros grupos étnicos, valorizando a experiência e a memória como forma de combate a uma visão eurocêntrica.

A centralidade do patrimônio do Mercosul coloca na pauta e valoriza a identidade compartilhada além-fronteiras, como estratégia do processo de conhecimento, reconhecimento, paz, desenvolvimento, cooperação nos países do Cone Sul. A valorização do patrimônio imaterial vem para romper com uma visão eurocêntrica, pois, traz a diversidade cultural que é uma das características marcantes da cultura latino-americana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrar ao sentido atribuído à categoria de Patrimônio Cultural e Patrimônio Cultural do Mercosul oportuniza a percepção não somente do conhecimento, respeito e conservação de traços multiculturais que, desde a primeira colonização, marcou profundamente o modo de ser local. Oportuniza-se também perceber o acolhimento de fragmentos deste patrimônio, como *ethos* ou como sentidos humanos cultivado por sujeitos de diversas etnicidades e reuni-los na forma de políticas públicas. Patrimoniar significa basicamente a tomada de decisões políticas, acadêmicas, econômicas e conservacionistas de traços culturais presentes e dão sustentação aos itinerários de integração regional.

Fica claro o papel da cultura como estratégia para a integração, com o intuito de

12. Conforme Projeto de recomendação ao conselho do mercado comum. Disponível em: <https://www.parlamento-mercosur.org/innovaportal/file/13531/1/mep-103-2017.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

13. Conforme documento da Convenção para salvaguarda do patrimônio imaterial.

uma identidade comum dentro do Mercosul, na busca da promoção de um sentimento de pertencimento para a formação de uma cidadania regional. O patrimônio cultural emerge, assim, como uma categoria importante para a reflexão dos processos sobre as medidas de valorização das representações do passado através das ações voltadas para a preservação de bens culturais compartilhados entre os países parceiros. Tal patrimônio demonstra uma perspectiva de “longa duração” de traços históricos significativo dos diversos grupos humanos componentes de caldo cultural latino-americano.

O Patrimônio Cultural do Mercosul desempenha um papel fundamental de aproximação e de diálogo em um território americano híbrido, multicultural, marcado pela formação de identidades plurais da população que compõe os países que formam o bloco, com uma memória ainda presente de seus processos de emancipação e com o desafio do fortalecimento de uma cidadania mista e intercultural. Pressupõe-se aí que a interculturalidade requer a presença de políticas públicas no âmbito da cultura para a promoção da integração e o desenvolvimento das potencialidades existentes.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: Artes de Fazer*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CRESPIAL. *Salvaguardia Del patrimonio cultural inmaterial de los afrodescendientes em América Latina 1*, 2013. Disponível em: <<https://crespial.org/wp-content/uploads/2016/10/Salvaguardia-PCI-Afrodescendientes-Vol1.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FERREIRA, Juca. Entrevista. *Revista Patrimônio Mundial*, n. 57, jul., 2010. p. 08.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. O mal-estar do patrimônio: identidade, tempo e destruição. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, pp. 211-228, jan./jun. 2015.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto; QUENTAL, Pedro de Araújo. Colonialidade do Poder e os desafios de integração regional na América Latina. *Polis. Revista latinoamericana*, n. 2, 2012.

GUTIÉRRES, Ramon. A Preservação do Patrimônio Arquitetônico como Agente Dinamizador da Consciência Cultural Americana. *Revista do SPHAN próMemória* n. 24, p. 8, 1983.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Anteprojeto de itinerários do MERCOSUL. IPHAN: MINC. Salvador, jan., 2009. Fonte: Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Anteprojeto_itinerarios_culturais_mercosul_portugues.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. ATA CPC. 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1120/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial. 2003. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Convencao_Salvaguarda_Patrimonio_Imaterial.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LAFER, Celso. *A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente, futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona Editora. 3. ed., 2014.

MAESTER, Ernesto; GUTIÉRRES, Ramon. *Atlas territorial e urbano das missões jesuíticas dos guaranis*. Argentina, Paraguai e Brasil. Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico, 2010.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. A trajetória do IPHAN nas Missões. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; MEIRA, Ana Goelzer (Org.). *Fronteiras do Mundo Ibérico: Patrimônio, território e memória das missões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Texto%204%20-%20MENESES.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

MERCOSUL/CMC/DEC. n. 21/14. *Patrimônio Cultural do Mercosul*. 2014. Disponível em: <http://www.cartillaciudadania.mercosur.int/oldAssets/uploads/DEC_021-2014_PT_Patrimonio%20Cultural%20MCS.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; MELO, Alan Dutra de. Patrimônio Cultural e Memória do Mercosul: Serra da Barriga/Alagoas/Brasil. *RELACult*. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, p.1-13, 2018.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; NOGUEIRA, I. P; MACHADO, Carlos J.A. Patrimônio cultural e fronteiras no Mercosul: processos de tombamento e patrimonialização no município de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Intellector* (CENEGRI), n. 24, v.12, p.117-131, 2016.

SANDRONI, Carlos; SANT'ANNA, Márcia (Org.). *Samba de roda no Recôncavo baiano*. Brasília: Iphan, 2007.

Lugares de Memória



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



PPGSCF

Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Cultura e Fronteiras

Atena
Editora

Ano 2022

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Lugares de Memória



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



PPGSCF

Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Cultura e Fronteiras

Atena
Editora

Ano 2022

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br